

2025



**ESCOLA MUNICIPAL
EDUARDO DE PAIVA
REZENDE**

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional da Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

*Um livro, uma caneta, uma criança e
um professor podem mudar o mundo.*

Malala Yousafzai

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	6
2. Dados da Unidade Escolar.....	7
3. Histórico.....	7
4. Missão.....	10
5. Diagnóstico.....	11
5.1 Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta.....	11
5.2 Saego Alfa.....	14
5.3 Avaliação de Fluência Leitora-Percentuais de Entrada e Saída....	14
5.4 Resultados Finais do Ano Anterior.....	15
5.5 Análise SWOT.....	16
6. Objetivos.....	18
6.1 Objetivo Geral	18
6.2 Objetivos Específicos	18
7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental.....	19
7.1 Princípios Legais	19
7.2 Princípios Epistemológicos.....	21
7.3 Princípios Didático-Pedagógicos.....	23
7.4 Princípios Éticos.....	25
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição.....	25
8.1 Organização Administrativa e Pedagógica.....	25
8.2 Espaço Físico, Instalações e Equipamentos.....	25
8.3 Organização das Turmas e Participação Discente.....	26
8.3.1 Educação Infantil.....	26
8.3.2 Ensino Fundamental I e II.....	27
8.3.4 AEE – Atendimento Educacional Especializado.....	27
8.3.5 Regimento Escolar.....	29
8.3.6 Conselho de Classe.....	29
8.4 Recursos Humanos.....	31
8.5 Gestão Administrativa e Pedagógica	31
8.6 Docentes	32
8.7 Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	34
9. Organização Curricular	35
9.1 Educação Infantil	35
9.2 Ensino Fundamental.....	38
9.3 Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas	42
10. Iniciativas Educacionais.....	48
10.1 Projetos Municipalizados e Institucionais.....	48
10.2 Projetos da Instituição.....	61
10.3 Temas Transversais.....	65
10.4 Sala Maker	67
10.5 Laboratório de Informática	68
11. Avaliação.....	68
11.1 Critérios de Avaliação	69
11.2 Educação Infantil.....	69

11.1.2 Ensino Fundamental.....	70
11.1.3 Ensino Fundamental (2º ao 9º Ano).....	71
11.1.4 Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.....	71
12 Recuperação Paralela.....	74
13 Recuperação Especial	75
14 Progressão Parcial.....	75
15 Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	75
16 Referências Bibliográficas	81
17 Ata de Aprovação.....	84
18 Anexos.....	87

1. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico (PPP), tal como a vida, é fruto de múltiplas interações, diálogos, aprendizagens, evolução e ressignificações desta comunidade educativa. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica o termo Projeto Político-Pedagógico ganha uma conceituação definitiva. Com a participação de toda comunidade escolar, podemos verificar os pontos fracos e fortes para uma melhor atuação dentro da proposta pedagógica.

O projeto político-pedagógico, nomeado na LDB como proposta ou projeto pedagógico, representa mais do que um documento. É um dos meios de viabilizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social. Autonomia pressupõe liberdade e capacidade de decidir a partir de regras relacionais. O exercício da autonomia administrativa e pedagógica da escola pode ser traduzido como a capacidade de governar a si mesmo, por meio de normas próprias (DCN Educação Básica, 2013, p. 47).

A proposta básica deste trabalho é oferecer contribuições provindas da reflexão de educadores, alunos, pais, núcleo gestor e demais funcionários da Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende, visando intensificar o desenvolvimento de ações cooperativas, eficazes e renovadoras.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende tem a finalidade de explicitar a intenção de construção coletiva de uma escola cidadã, democrática e de qualidade, envolvendo efetivamente educadores, pais, estudantes, agentes educacionais e comunidade. Sob um ângulo estrutural, a educação formal constitui-se de três elementos fundamentais: a Escola, a Sociedade e o Estado, e de fato essa tríade está presente em todo o desenrolar da prática educativa, no entanto é em uma instância menor que de fato ela reflete: na prática escolar diária.

Este projeto é um documento que configura a identidade desta Unidade Escolar com medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da proposta pedagógica da instituição, que possibilite novas conquistas e novos desenvolvimentos, ampliando a oferta do bem-estar que as questões novas, surgidas na própria produção do conhecimento, sejam dirimidas e analisadas na escola, e que ela seja, portanto, um lugar de produção de conhecimentos; que a escola possibilite a articulação dos diversos interesses dos variados setores da sociedade, sem que se perca sua verdadeira função: a de ensinar.

Projetar, inovar, requer disponibilidade, desejo de mudança. Reformular o Projeto Político-Pedagógico não significa atualizá-lo de acordo com as novas teorias educacionais. Implica em rever a sala de aula, as características dos educandos, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do P.P.P. como um documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade.

Sendo assim, o projeto político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o projeto político-pedagógico deve ser considerado um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de.

Este projeto é, além de um agrupamento de ideias, reflexões, situações e propostas, alternativas para efetivar a sua real intenção. É o projeto de uma construção de escola que estabelece sua forma de organização e especificamente a organização do trabalho pedagógico que tem por princípios a cidadania, a autonomia e a democracia.

Assim, o papel da escola visa adequar-se a esta nova modalidade de ensino e para tanto necessita rever sua estrutura didática pedagógica e organizacional. Neste aspecto uma importante ferramenta é a construção de um projeto político pedagógico, que é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, através da prática reflexiva, visando às ações necessárias à construção de uma nova realidade.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende		
Endereço: Área Especial Bairro Henrique Cortes s/n		
Endereço Eletrônico: escolaeduardopai va@crystalina.go.gov.br		
Localização: Zona Urbana		
CNPJ: N° 01.865.882/0001-10	Código INEP: N° 52045773	Forma de Manutenção: Pública mantida pela PMC.

Lei de Criação:

Nº 22/89 de 25/08/1989

Ato Autorizativo em Vigor:

Resolução do CME nº 084 de 28 de outubro de 2020.

Níveis e Modalidades Ofertados:

Educação Infantil – Pré-Escola

Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais

Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico:

Matutino – 7:15 às 11:30 horas

Vespertino – 13:00 às 17:45 horas

3. Histórico

Ao longo de sua trajetória, a **ESCOLA MUNICIPAL EDUARDO DE PAIVA REZENDE** tem contribuído com a educação cristalinense por meio de práticas educativas comprometidas com a formação dos seus estudantes, atendendo à diversidade cultural na busca de uma efetiva educação. Situada na Área Especial Bairro Henrique Côrtes, a nossa história começa em 1989 devido as crianças terem que caminhar 3 Km até a cidade para estudar. Os governantes comovidos com a necessidade do bairro começaram a construção da escola com 02 salas de aula, funcionando nos 02 turnos. Com 04 turmas de alunos, de pré-escolar a 4º série, 02 turmas no turno da manhã e 02 turmas no turno da tarde, assim distribuídos: Pré escola com 1ª série, 2ª série, 3ª série. Como a escola ainda estava em construção, funcionava 02 (duas) salas na Igreja e 02 (duas) turmas em uma sala emprestada, a escola recebia atendimento direto da prefeitura.

Em 1991 a escola foi inaugurada com 03 salas de aula, 01 cantina, uma secretaria e 02 banheiros, atendendo nesse ano letivo com a supervisão de Rosângela Maria da Cruz. Em 1992, os alunos foram assim distribuídos de pré-escola à 4ª série do Ensino Fundamental, funcionando no período matutino e vespertino. Em 1993, a escola passou a funcionar sob a direção da Senhora Djanir Bittencourt Maciel, e da secretária Lenira Feitosa Leite, e ficando assim com 05 turmas sendo 04 na escola e 01 na igreja próxima da escola. Em 1994 a escola funcionava com 5 turmas no período matutino e vespertino. Em 1995 até 2000, a escola funcionou sob a direção da senhora Marizete Aparecida Martins de Lima, durante 06 anos consecutivos, ainda sendo a secretária geral Lenira Feitosa Leite. Em 1998 a escola recebeu uma reforma e foram construídas 02 salas de aula, 02 banheiros próprios para atender os alunos. Em 2001 até 2006, a escola estava sob a direção da professora Vera de Souza Oliveira, a secretária geral Sheila Ribeiro Faria, durante

este ano a escola funcionou com 08 turmas. Em 2002 houve um crescimento, agora com 09 turmas, de pré a 5ª série, nos períodos matutino e vespertino, e no noturno 3 turmas de EJA. Em 2003 com 12 turmas, pré escola à 6ª série, turmas no matutino e vespertino e atendeu ainda o noturno com turmas de alfabetização. Ainda sob a direção da professora Vera de Souza Oliveira, em 2006 a escola teve uma ampliação sendo construídas mais duas salas de aula, 01 cantina, uma biblioteca e 01 sala para professores. Em 2007 foi construída uma quadra de esportes, sob a direção da senhora Marilda de Melo Ruela dos Santos e a secretária geral a senhora Nilda Gonzatti. Em 2010 assumiu a direção a senhora Nilda Gonzatti. Ainda nesse mesmo ano foi elaborado um projeto pela professora Vanderlene Rafael Rosa Côrtes, onde foi aprovado e construído o Muro Ecológico com apoio de vários parceiros e toda a comunidade escolar. Em 2012 os alunos ficaram assim distribuídos em 08 turmas no matutino e 07 turmas no vespertino do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, EJA de 1ª e 2ª etapas. No ano de 2014 houve outra ampliação, sendo construídas 03 salas de aulas e 02 banheiros. Neste mesmo ano a diretora Nilda Gonzatti se aposenta e assume a direção a senhora Evany Maria Lopes da Silva e secretária geral a senhora Maria Elvira Camilo. Em 2019 e 2020 sob a direção da professora Vanderlene Rafael Rosa Côrtes, Secretária Meiriele Silva Pires Rodrigues. Contamos também com o apoio de todos os funcionários que estão sempre empenhados e desenvolvendo com grande responsabilidade suas funções. Trabalhamos sempre focando nos nossos valores que são respeito, dedicação e igualdade e equidade. Nossa história continua em 2021 e 2022 com a mesma equipe diretiva de 2019, porém com mais afinco e dinamismo, contando agora com a secretária Cíntia Cristina Freitag. Atendemos ainda **525 alunos** distribuídos em 18 turmas do Agrupamento de 05 (cinco) anos ao 9º (nono) ano. Lembrando que temos uma sala de Atendimento Educacional Especializado com **27 alunos** laudados. Iniciamos 2022 com grandes desafios, pós pandemia e agregamos ao nosso PPP projetos para o resgate dos alunos. O apoio de todos que estão engajados nesse processo tem sido de suma importância para a melhoria do aprendizado desta Instituição e os olhares têm mudado a cada dia. Temos tido olhares de bem, de incentivo, força e ânimo, o que tem tornado nossa Escola uma referência no Município. Em 2023 a direção continuou com a professora Vanderlene Rosa. Em 2025 a professora Meiridiane Ribeiro da Silva. Em 2025 estamos atendendo **495 alunos** distribuídos em 19 turmas de Agrupamento de 05 (cinco) anos ao 9º (nono) ano. **12 alunos** laudados que recebem atendimento na Sala de Atendimento Educacional Especializado. Na sala do AEE temos **22 alunos** com laudos.

Diante de tais modificações a escola tem vislumbrado possibilidade de mudanças e buscado proporcionar ao corpo docente um ambiente agradável, incentivador provocando assim uma melhoria significativa nas aulas e conseqüentemente no aprendizado. Por fim, acreditamos que a qualidade da atuação da escola não pode depender somente de atitudes isoladas e descontextualizadas. É preciso a participação conjunta de todos os setores envolvidos (direção, coordenação, professores e demais funcionários), assim como da comunidade, para tomada de decisões sobre todos os aspectos do cotidiano escolar tornando possível, mudanças efetivas que darão prosseguimento à nossa história.

4. Missão

Nossa missão é contribuir para a constante melhoria das condições educacionais da sociedade, visando assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos, num ambiente de responsabilização social e individual, participativo, criativo, inovador e de respeito ao próximo.

Somos uma escola que tem grande orgulho e compromisso pelo trabalho que desenvolve, e cujo objetivo principal é o de oferecer um ensino de qualidade, para que o aluno tenha atuação crítica e participativa na sociedade, motivado pelos mais altos ideais de altruísmo e solidariedade ao próximo.

Uma educação de Excelência que desenvolva de forma integral e harmônica todas as dimensões da pessoa contribuindo para a formação de cidadãos.

Oferecer ensino formal, qualificado e democrático nos níveis de ensino Educação Infantil, fundamental I e II.

Trabalhar sempre de forma responsável e cooperativa para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos e fortalecimento do grupo discente na busca de uma qualidade cada vez maior da educação dos nossos alunos.

Assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, oferecendo a esses alunos alternativas para a sua formação, como esportes e cultura, coerentes com as mudanças constantes de modernização e atualização.

O fundamental é que alunos, pais, professores, funcionários e gestores reflitam sobre os desafios e potencialidades da escola e se responsabilizem pelas mudanças

necessárias para superar os desafios e desenvolver os potenciais. Afinal, queremos construir uma escola com um alto nível de aprendizagem e precisamos dar condições para que isso aconteça.

5. Diagnóstico

5.1 Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta

Apesar de um histórico de resultados regulares no IDEB, a escola demonstra um progresso notável. Superando a classificação de 'insuficiente' em 2015, os indicadores atuais revelam uma melhora constante na qualidade da educação. Embora o avanço na Prova Brasil seja gradual, ele reflete um compromisso genuíno com a aprendizagem, priorizando o aproveitamento efetivo em vez de apenas a aprovação. O foco da escola está em otimizar o processo de ensino -aprendizagem, a avaliação e o desempenho dos alunos. Quanto ao Rendimento escolar dos alunos da Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende nos últimos três anos, apresentamos os seguintes dados:

		Aprendizado	Fluxo/ Indicador de Rendimento	Distorção idade- série	IDEB	Meta
ANOS INICIAIS	2019				5,2	5,3
	2021				5,4	5,6
	2023				5,9	
ANOS FINAIS	2019					4,7
	2021				4,6	5,0
	2023				5,1	

Fonte de pesquisa <http://www.qedu.org.br>

Anos iniciais

Evolução do Ideb



Fonte: Ideb 2023, INEP.

Evolução Fluxo



Fonte: Ideb 2023, INEP.

Anos finais

Evolução nota Saeb



Fonte: Ideb 2023, INEP.

Taxas de rendimento por etapa escolar

2023

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	0,6% sem dados	0,0% sem dados	99,4% sem dados
Anos finais	3,4% sem dados	0,0% sem dados	96,6% sem dados
Ensino médio	- sem dados	- sem dados	- sem dados

[? Legenda](#)

Fonte: Taxas de Rendimento 2023, INEP

5.2. Saego Alfa

O Saego é o programa de avaliação em larga escala que o governo do estado de Goiás implantou objetivando diagnosticar o nível de aprendizado dos alunos da rede pública. Através desse mecanismo de avaliação a escola tem uma visão ampla sobre o desempenho dos alunos em sua respectiva fase.

Ao ter os dados concretos sobre o aprendizado de seus estudantes a Escola pode planejar pedagogicamente e orientar seus professores para que busquem melhorias contínuas na educação.

SAEGOALFA2° ANO									
LÍNGUAPORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2023		2024			2023		2024		
%PARTI CIPAÇÃO	PROFICIÊNCI A	%PARTI CIPAÇÃO	PROFICIÊNCI A	EVOLUÇÃO ↑↓	%PARTI CIPAÇÃO	PROFICIÊNC IA	%PARTI CIPAÇÃO	PROFICIÊNC IA	EVOLUÇÃO ↑↓
96%	586	100%	519	-67	96%	514	100%	575	61
LÍNGUAPORTUGUESA(Escrita)									
96%	624	100%	574	-50					

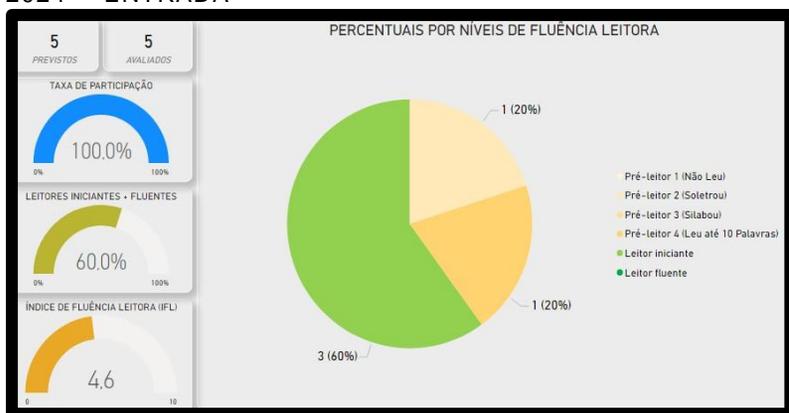
Fonte: Resultado Saego Alfa 2023/2024

SAEGOALFA5° ANO									
LÍNGUAPORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2023		2024			2023		2024		
%PARTI CIPAÇÃO	PROFICIÊNCI A	%PARTI CIPAÇÃO	PROFICIÊNCI A	EVOLUÇÃO ↑↓	%PARTI CIPAÇÃO	PROFICIÊNC IA	%PARTI CIPAÇÃO	PROFICIÊNC IA	EVOLUÇÃO ↑↓
100%	218	100%	229	11	100%	223	100%	224	1

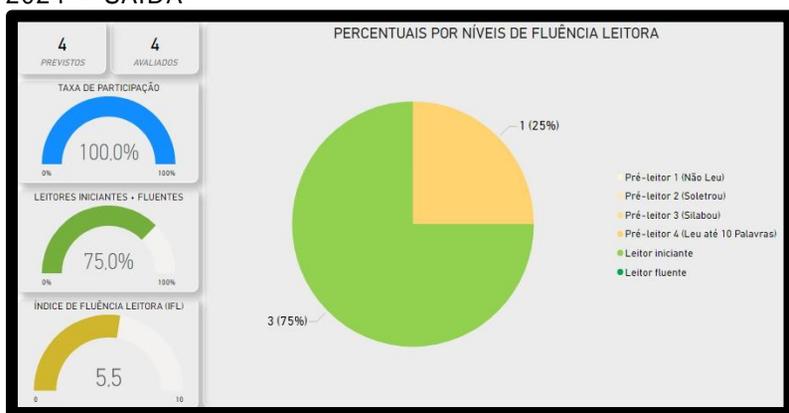
Fonte: Resultado Saego Alfa 2023/2024

5.3 Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída

2024 – ENTRADA



2024 – SAÍDA



Fonte: CAED/UFJF – Produção PARC/ABC – Ano 2024

5.4 Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Agrup. 4 anos	00	00	00	00	00	00		
Agrup. 5 anos	28	04	00	24	24	00	100%	
1º Ano	28	04	00	24	24	00	100%	
2º Ano	27	02	00	25	25	00	100%	
3º Ano A	31	03	00	28	28	00	100%	
3º Ano B	33	05	00	28	27	01	96,43%	3,57%
4º Ano A	24	01	00	23	23	00	100%	
4º Ano B	26	02	00	24	24	00	100%	
5º Ano	32	06	00	31	25	06	80,65%	19,35%
6º Ano A	26	03	00	23	21	02	91,30%	8,70%
6º Ano B	27	06	00	21	20	01	95,24%	4,76%
7º Ano A	31	04	00	27	26	01	96,30%	3,70%
7º Ano B	30	04	00	26	24	02	92,31%	7,69%
7º Ano C	30	05	00	25	22	03	88%	12%
8º Ano A	32	03	00	29	26	03	89,66%	10,34%

8º Ano B	32	03	00	29	26	03	89,66%	10,34%
9º Ano A	30	04	00	26	25	01	96,15%	3,85%
9º Ano B	22	05	00	17	16	01	94,12%	5,88%

Fonte Ata de Resultado Final 2023

5.5. Análise SWOT

(Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
- Programa Alfa Mais Goiás : Garante a alfabetização de todas as crianças nos primeiros anos.	- Falta de rotina de estudos em casa : Muitas crianças não têm acompanhamento familiar para estudar fora da escola.
- Kits literários : Incentivam a leitura e o desenvolvimento da escrita desde os primeiros anos.	- Desinteresse parental : Pais não participam ativamente das reuniões e não buscam informações sobre os filhos.
- Feira cultural e tecnológica : Crianças são protagonistas, mostrando suas habilidades em projetos interativos.	- Crianças sozinhas em casa : Muitas ficam sem supervisão, afetando seu bem-estar e aprendizado.
- Projetos educacionais de parceiros privados : Oferecem recursos extras e novos programas.	- Influência das telas : Uso excessivo de dispositivos eletrônicos, prejudicando o foco no estudo.
- Projetos educacionais de parceiros privados : Oferecem recursos extras e novos programas.	- Crianças criadas por avós : Falta de acompanhamento adequado dos filhos, dificultando o desempenho escolar.
- Transporte escolar : Garante o acesso à escola para alunos de áreas distantes.	- O horário que as crianças saem e chegam em casa.
- Liderança forte e comprometida : Garantia de boa gestão e qualidade do ensino.	
Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
- Expansão de programas de alfabetização (como o Alfa Mais Goiás) para consolidar a aprendizagem nos primeiros anos.	- Vulnerabilidade social e econômica : A pobreza nas famílias afeta o desempenho e a permanência na escola.
- Busca Ativa - Fortalecer a busca ativa dos estudantes para garantir sua participação e acompanhamento contínuo	

- Programas de treinamento e formação: Capacitação contínua para professores e gestores.	- Instabilidade política: Mudanças nos gestores podem afetar o andamento de programas educacionais.
- Entrega de kits escolares: Garante que todos os alunos tenham os materiais necessários para aprender.	- Violência nas comunidades: Impacta a segurança dos alunos e o ambiente escolar.
- Integração da Computação na Educação , alinhada às diretrizes da BNCC: desenvolver habilidades em pensamento computacional e preparar os alunos para os desafios do futuro digital, enriquecendo o processo de aprendizagem.	- Desinteresse dos pais : Falta de acompanhamento e apoio dos pais ao desempenho escolar dos filhos.
- Parcerias com a iniciativa privada: Recursos adicionais para expandir programas como a Feira cultural.	- Desigualdade educacional: Diferenças no nível de preparação dos alunos, impactando a eficácia do ensino.
- Escolas de tempo integral: Mais tempo para garantir o aprendizado e apoiar as crianças em um ambiente seguro.	- Evasão escolar: A alta taxa de abandono, especialmente em áreas de vulnerabilidade social.

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Usar forças para aproveitar oportunidades	Usar forças para combater ameaças
FORÇAS	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de leitura, escrita e autoestima já existentes podem ser intensificados para fortalecer o protagonismo dos alunos. • A formação continuada dos docentes pode incluir temas sobre desastres naturais familiar e inclusão, aproveitando o engajamento dos professores e da gestão. • A imagem positiva da escola e o ambiente acolhedor facilitam a aproximação com a comunidade e famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • O ambiente acolhedor e o envolvimento de professores e gestores podem ajudar no acolhimento e emocional dos alunos. • O planejamento estratégico com visão de futuro pode incluir ações de prevenção ao bullying e à violência. • Parcerias com MP, Conselho Tutelar e outros órgãos podem minimizar os efeitos da falta de segurança e apoio externo.
	Reduzir fraquezas aproveitando oportunidades	Minimizar fraquezas e evitar ameaças
FRAQUEZAS	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização e formação contínua dos professores pode ajudar a lidar com alunos com dificuldades e sem diagnóstico formal. • Projetos que envolvem a família podem minimizar a falta de participação dos responsáveis. • Incentivo à flexibilização e adaptação 	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de laudos e apoio familiar pode piorar diante das ameaças emocionais, exigindo busca ativa por apoio institucional. • Problemas de segurança e bullying, somados à ausência da família, tornam necessária uma atuação preventiva intensa.

	das ações pedagógicas pode reduzir a defasagem de aprendizagem.	• A defasagem escolar precisa ser combatida mesmo com poucos recursos, exigindo criatividade e parcerias externas.
--	---	--

6 Objetivos

6.1 Objetivo Geral

Promover uma educação integral e de qualidade para todos os alunos, desenvolvendo plenamente suas potencialidades nas dimensões intelectual, social, emocional, cultural e física, com o intuito de formar cidadãos críticos, participativos, autônomos, éticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

6.2 Objetivos Específicos

- **Desenvolver progressivamente as habilidades de leitura e escrita**, desde a alfabetização inicial até a capacidade de análise crítica e produção textual complexa, abrangendo a compreensão de diversos gêneros e a argumentação consistente, utilizando os programas AlfaMais e afins.
- **Construir o raciocínio lógico-matemático**, explorando conceitos numéricos, geométricos, de medidas e probabilidade, estimulando a resolução de problemas, o pensamento abstrato e a aplicação de diferentes estratégias.
- **Promover a compreensão do mundo natural, social, histórico e geográfico**, incentivando a curiosidade científica, o pensamento crítico sobre o meio ambiente, as relações sociais, as transformações históricas, a diversidade cultural e a análise do mundo contemporâneo.
- **Estimular a expressão e a apreciação artística e cultural**, oferecendo oportunidades para a experimentação, a criação e a análise de diversas manifestações artísticas, desenvolvendo a sensibilidade estética e o conhecimento do patrimônio cultural.
- **Fomentar o desenvolvimento integral das competências socioemocionais**, incluindo o autoconhecimento, a autogestão, a

empatia, a colaboração, a resolução de conflitos, a autonomia, a responsabilidade e a tomada de decisões éticas e conscientes.

➤ **Desenvolver as habilidades de comunicação oral e escuta atenta**, proporcionando espaços para a expressão clara e eficaz, o debate de ideias, a compreensão de diferentes perspectivas e a interação positiva.

➤ **Incentivar a autonomia, a responsabilidade e a organização nos estudos**, desenvolvendo hábitos de estudo eficazes e a capacidade de aprender de forma independente ao longo de toda a jornada escolar.

➤ **Desenvolver a capacidade de pesquisa, seleção, análise e interpretação de informações**, utilizando diferentes fontes, incluindo as tecnologias digitais, de forma crítica, ética e responsável.

➤ **Integrar as tecnologias digitais de forma pedagógica e significativa no currículo**, explorando recursos e ferramentas que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento e desenvolvam a literacia digital.

➤ **Promover a participação ativa e consciente na vida social e política**, desenvolvendo o senso de cidadania, o respeito aos direitos humanos, a capacidade de argumentação e a compreensão da importância da atuação individual e coletiva na sociedade.

➤ **Preparar os alunos para as etapas subsequentes de ensino**, desenvolvendo as bases conceituais, as habilidades e as competências necessárias para o aprofundamento dos estudos no Ensino Médio e para a construção de seus projetos de vida.

➤ **Fortalecer a integração entre a escola, a família e a comunidade**, buscando a participação ativa dos pais e responsáveis no processo educativo e estabelecendo parcerias que enriqueçam as experiências de aprendizagem dos alunos.

7 Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental

7.1 Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/ 96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e

estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2 Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitado dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são

desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3 Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art. 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino

Fundamental e Ensino Médio), articulando -se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4 Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

8 Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1 Organização Administrativa e Pedagógica



8.2 Espaço Físico, instalações e equipamentos

Depen dên cias	Quan tida de	Condi ções de Utiliza ção	
		Adequ ado	Inade qu ado
Diretoria	01	X	-
Secretaria	01	X	-

Sala de professores	01	X	-
Sala de coordenação pedagógica	01	X	-
Sala de leitura e biblioteca	01	X	-
Sala de TV vídeo	Não tem	Não tem	Não tem
Sala de informática	01	X	-
Sala de Recursos/AEE	01	X	-
Sala de ciências/laboratório	Não tem	Não tem	Não tem
Auditório	Não tem	Não tem	Não tem
Sala de aula	11	X	-
Almoxarifado	01	-	x
Depósito de material de limpeza	01	-	x
Dispensa	01	X	-
Refeitório	01	X	-
Pátio coberto	01	X	-
Quadra de esportes descoberta	Não tem	Não tem	Não tem
Quadra de esportes coberta	01	X	-
Cozinha	01	X	-
Sanitários dos funcionários	02	X	-
Sanitários dos alunos	04	X	-
Sanitário adaptado para crianças e/ou deficientes.	02	X	-
Rampas	Sim	X	-
Corrimão	Sim	X	-

8.3 Organização das turmas e participação discente

8.3.1 Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²
4 anos	-	-	-	4 anos	-	-	-
5 anos	-	-	-	5 anos	1	24	24m ²
TOTAL DISCENTE				TOTAL DISCENTE		24	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024 – Sistema MegaEduca

8.3.2 Ensino Fundamental I e II

Período Matutino				Período Vespertino			
Série/ Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Série/ Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²
1º ano	-	-	-	1º ano	A	20	14,5684 m ²
1º ano	-	-	-	1º ano	B	18	14,4000 m ²
2º ano	-	-	-	2º ano	A	25	14,6410 m ²
2º ano	-	-	-	2º ano	B	24	46,9800 m ²
3º ano	-	-	-	3º ano	A	25	47,5600 m ²
4º ano	-	-	-	4º ano	A	31	46,5740 m ²
4º ano	-	-	-	4º ano	B	28	46,5740 m ²
5º ano	-	-	-	5º ano	A	27	46,5740 m ²
5º ano	-	-	-	5º ano	B	25	46,5740 m ²
6º ano	A	25	14,6410 m ²	-	-	-	-
6º ano	B	26	47,5600 m ²	-	-	-	-
7º ano	A	30	14,4000 m ²	-	-	-	-
7º ano	B	29	46,9800 m ²	-	-	-	-
8º ano	A	29	46,5740 m ²	-	-	-	-
8º ano	B	27	14,4000 m ²	-	-	-	-
8º ano	C	27	46,5740 m ²	-	-	-	-
9º ano	A	28	46,5740 m ²	-	-	-	-
9º ano	B	26	46,5740 m ²	-	-	-	-
TOTAL DISCENTE	222			TOTAL DISCENTE	223		

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024 – Sistema MegaEduca

8.3.3 AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para a qual se oferece meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o

educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A professora Vanderlene Rafael Rosa Cortes é a profissional responsável pelo AEE da instituição tem especialização em Psicopedagogia e Neuropedagogia e Psicanálise.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/ crianças público - alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/ crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/ criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/ crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/ crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/ 2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

8.3.4 Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/ 2025 aprova as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino, alinhando-se às normas estabelecidas pelo Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

8.3.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo

mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino - aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que

gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/ 02/ 2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho e escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4 Recursos humanos

8.4.1 Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretora	Meiridiane Ribeiro da Silva	Superior Ciências / Pedagogia	Efetivo
Secretário(a) Geral	Ligia Betania da Silva Oliveira	Superior Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Iniciais	Sueli Teodoro de Araujo Marcato	Superior Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Finais	Érica Ferreira das Neves	Superior Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Finais	Lucilene Maciel de Oliveira Vidal	Superior Pedagogia	Efetivo
Coord. Alfabetização	Sueli Teodoro de Araujo Marcato	Superior Pedagogia	Efetivo
Coord. Turno Matutino	Janilda Aparecida Vieira Diniz dos Santos	Superior Pedagogia	Efetivo
Coord. Turno Vespertino	Karoline Marques Caetano	Superior Pedagogia	Efetivo
Coord. Turno Vespertino	Edilma Lima da Silva	Superior Pedagogia	Temporário

FONTE: Modulação 2025

8.4.2 Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Ana Luiza Silveira Santos	Ensino Médio - cursando	Monitoria	Estagiário
Angélica Cristina Campos	Licenciatura Pedagogia	Professor 5º ano B / Vespertino	Temporário
Andréa vieira da Silva	Licenciatura Pedagogia	Professor 1º B / Vespertino	Temporário
Aska Nishioka	Superior Letras	Professor 6º ano A e B, 8º ano A, B e C	Temporário
Athos Fernandes Pinheiro	Superior Cursando	Monitoria	Estagiário
Bianca Gonçalves de Almeida	Ensino Médio - cursando	Monitoria	Estagiário
Cristina de Fátima Ribeiro	Superior Pedagogia	Professor 2º ano A / Vespertino	Efetivo
Davi Raif Ramos dos Reis	Ensino Médio - cursando	Monitoria	Estagiário
Elivania Lino	Superior História	Professor Matutino História 7º A e B, 8º A, B e C, 9º A e B, Arte 6º A e B e 9º A e B, Vesp Ed Física 1º A, 2º A e B, 4º A e B	Efetivo
Gabrielly Rodrigues da Silva	Superior incompleto	Monitoria	Estagiário
Guilherme Vieira Alves	Ensino Médio – cursando	Monitoria	Estagiário
Hugo Líbano da Silva	Superior Ed. Física	Professor Matutino Ed Fís 7º B, 8º A, B e C e 9º A e B	Efetivo
HyagoMota Silva	Ensino Médio completo	Monitoria	Estagiário
Jackeline de Oliveira Silva	Superior História	Professor Matutino Inglês 6º A e B, 7º A e B, 8º A, B e C, 9º A e B, História 6º A e B, Ens Rel 8º B	Efetiva
Janilda Aparecida Vieira Diniz dos Santos	Superior Pedagogia	Professor Vespertino Inglês 1º A e B, 2º A e B Ed Fís 5º A e B	Efetivo
Jumary Fleury Rola	Superior Pedagogia	Professor Vespertino 4º A	Temporária

		Matutino Arte 7º A e B, 8º A, B e C	
Kelly Ramalho Cavalcante	Superior Ciências	Professor Matutino Ciências 6º B, 7º A e B, 8º A, B e C, 9º A e B, Ens Rel 6º A, Inglês 3º, 4º A e B, 5º A e B	Efetivo
Laiane Cruz da Rosa	Superior incompleto	Monitoria	Estagiário
Leonardo da Costa Machado	Superiorem Ciências Biológicas	Professor Matutino Geografia 7º A e B, 8º A, B e C, 9º A e B, Ciências 6º a e Ens Rel 6º B	Efetivo
Lucilene Maciel de Oliveira Vidal	Superior Pedagogia	AEE Vespertino – 10 aulas	Efetivo
Lucas Silva Bonifácio	Ensino Médio – cursando	Monitoria	Estagiário
Mahara Vitória Pires de Jesus	Superior incompleto	Monitoria	Estagiário
Maisa Batista Martins	Superior Pedagogia	Professor Vespertino 3º ano, Matutino Geografia 6º A e B, Ens Rel 9º A e B	Efetivo
Martta Lopes da Silva Santos	Superior Letras	Professor Matutino Língua Port 6º A e B, 8º A, B e C	Efetivo
Max Well Rodrigues Ramos	Superior Matemática	Professor Matutino Matemática 6º A e B, 7º A e B	Efetivo
Micaella de Oliveira Vidal	Ensino Médio cursando	Monitoria	Estagiário
Nívia Divina da Silva	Ensino Superior Letras	Professor Matutino Língua Portuguesa 7º A e B, 9º A e B	Efetivo
Paloma Fernandes Rodrigues	Superior Pedagogia	Professor Vespertino 4º B	Efetivo
Rosana Peixoto dos Santos	Superior Pedagogia	Professor Vespertino 2º B	Temporária
Rosimeire Gonçalves	Superior Pedagogia e Letras Português/ Inglês	Professor Matutino 7º A, B e C, 8º C Vespertino AEE – 10 aulas	Efetivo

Rosineide dos Santos Batista Amaral	Superior Pedagogia	Professor Matutino 5º A	Efetivo
Sammya de Oliveira Campos	Superior incompleto	Monitoria	Estagiário
Sarah Machado dos Santos	Superior incompleto	Monitoria	Estagiário
Tayssa Cristina Lino Freire	Superior Pedagogia e História	Professor Vespertino Agrupamento	Efetivo
Thaynná da Silva Araujo	Ensino Médio – cursando	Monitoria	Estagiário
Thaysse Rodrigues da Silva Valiatti	Superior Matemática	Professor Matutino Matemática 8º A, B e C e 9º a e B	Efetivo
Vanderlene Rafael Rosa Côrtes	Superior Pedagogia	Professor Matutino AEE e Vespertino 1º A	Efetivo
Witória Almeida dos Santos	Superior Ed. Física	Professor Matutino Ed Física 6º A, B e 7º A	Temporária

FONTE: Modulação 2025

8.4.3 Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Adriene dos Reis Cândido	Ensino Médio completo	ASG	Efetivo
Ana Giselly dos Santos	Ensino Médio completo	Administrativo	Contrato
Ana Maria da Silva	Fundamental completo	ASG	Contrato
Antonio da Silva Costa	Superior completo	Vigia	Efetivo
Arthur Soares Noletto		Vigia	
Ester Marques de Jesus	Superior incompleto	Auxiliar Administrativa	Efetiva
Ireny Rodrigues da Silva Souza	Fundamental incompleto	Merendeira	Contrato
Janleide Pereira dos Santos	Ensino Médio Completo	Merendeira	Contrato
Maria Pinheiro	Superior completo	Biblioteca	Efetivo/ desvio de função
Maria Regina de Souza Caupá	Fundamental completo	ASG	Contrato
Marlucia Xavier de Oliveira	Fundamental completo	Merendeira	Contrato
Marina Garcia Gomes	Fundamental completo	ASG	Contrato
Ricardo Carlos da Silva	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Semayas Nascimento Luz	Superior incompleto	Auxiliar administrativo	Efetivo
Valdir Ribeiro dos Santos Filho	Superior completo	Vigia	Efetivo
Valéria Aparecida Pereira da Silva	Fundamental incompleto	ASG	Efetiva

Vivian da Silva Ribeiro	Ensino Médio completo	ASG	Efetivo
-------------------------	-----------------------	-----	---------

FONTE: Modulação 2025

9 Organização Curricular

9.1 Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução CME nº 112** de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo

diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões,

em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2 Ensino Fundamental

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
	Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

CIÊNCIAS HUMANAS	Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
	Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.
	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
MATEMÁTICA	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.3 Orientações Metodológicas e Ações Pedagógica

Tema: Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)

Orientação Metodológica:

Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.

Ação Pedagógica:

Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.

Tema: Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada

Orientação Metodológica:

Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Ação Pedagógica:

Implementação de atividades de leitura e escrita que priorizam a alfabetização, utilizando as ferramentas do programa, com acompanhamento contínuo dos educadores e avaliação dos alunos.

Tema: Planejamento Semanal**Orientação Metodológica:**

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM)**. Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

Tema: Fluência Leitora

1. **Diagnóstico inicial**: Avaliar o nível de fluência com palavras, pseudopalavras e textos.
2. **Práticas diárias de leitura**: Leitura em voz alta, leitura compartilhada e repetição de textos.
3. **Trabalho com pseudopalavras**: Exercícios para decodificação e fluência.
4. **Simulados periódicos**: Preparar os alunos para os testes de entrada e saída com simulações regulares.
5. **Acompanhamento individualizado**: Sessões de reforço com base nos resultados das avaliações.
6. **Uso do Data-show**: Retroprojeção de palavras, pseudopalavras e textos de edições anteriores, com imagens associadas, para apoiar alunos com dificuldades e promover inclusão.

Tema: SIAM

Orientação Metodológica:

O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores acompanhar o desempenho dos estudantes, identificar áreas que necessitam de reforço e planejar estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades específicas de cada aluno.

Ação Pedagógica:

Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem monitorar o progresso dos alunos, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas, elaborar planos de aula direcionados, implementar atividades que atendam às demandas identificadas e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

Tema: Avaliações Contínuas das Aprendizagens (Plataforma Criança Alfabetizada)**Orientação Metodológica:**

Plataforma que oferece avaliações formativas para estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos seguintes componentes: Leitura, Escrita, Fluência em Leitura e Matemática.

Acesse os testes aplicados nos anos anteriores. São três, sendo o CICLO I aplicado em março:

<https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/index.html#!/minhapagina> (Coleção de Avaliações)

Ação Pedagógica:

Acompanhamento contínuo das habilidades de leitura, escrita e matemática, com ajustes pedagógicos baseados nos resultados das avaliações da Plataforma Criança Alfabetizada, garantindo que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma personalizada. As avaliações contínuas são organizadas de acordo com os Ciclos de Aprendizagem:

- **Ciclo I** (Infância - Anos iniciais do Ensino Fundamental): Foca nas primeiras fases da alfabetização e letramento, avaliando o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita.
- **Ciclo II** (Início da consolidação de habilidades): Aplica-se a alunos em processo de consolidação do aprendizado, com ênfase em interpretação de textos e produção escrita.
- **Ciclo III** (Fase de proficiência e autonomia): Avalia a fluência e a capacidade de compreender e produzir textos de forma mais autônoma.

Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica**Orientação Metodológica:**

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2 Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3 Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4 Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6 Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros
- 7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

Ação Pedagógica:**1- Promover a formação contínua do professor:**

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo

que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

2 Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

3 Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

4 Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

5 Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

6 Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

7 Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

Tema: Formação Continuada

Orientação Metodológica:

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

Ação Pedagógica:

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Tema: Busca ativa

Orientação Metodológica:

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular ou por mensagem no grupo de Whats App da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de Whats App de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema de ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique - se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema Mega Educa e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

Tema: Campanha de Renovação de Matrículas**Orientação Metodológica:**

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema Mega Educa, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

Ação Pedagógica:

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

Ações da campanha:

- 1- **Comunicação proativa** : Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
- 2- **Prazos claros** : Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
- 3- **Suporte na regularização** : A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.
- 4- **Acompanhamento de casos específicos** : Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

Tema: Acolhida**Orientação Metodológica:**

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

Tema: Intervenção Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela
- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula
- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC
- 11- Comprometimento com a formação continuada
- 12- Gestão da hierarquia e normas escolares
- 13 - Organização do ambiente escolar

Ação Pedagógica:

1- Acompanhamento das rotinas:

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

2- Recuperação Paralela:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

3 Padronização das atividades:

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão.

4 Correção de atividades:

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

5 Dificuldades de aprendizagem:

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

6 Registro de situações atípicas:

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

7 Exposição de materiais nas salas de aula:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

8 Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

9 Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

10 Conhecimento da BNCC:

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

11 Comprometimento com a formação continuada:

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

12 Gestão da hierarquia e normas escolares:

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.

13 Organização do ambiente escolar:

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

10 Iniciativas Educacionais

10.1 Projetos municipalizados e institucionais

ECOVIVER (ECO VIA 050)	
Proponente:	Parceria com a Eco Via 050
Justificativa:	Conscientizar alunos sobre a importância da sustentabilidade e ações ecológicas no contexto escolar e comunitário.
Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental e estimular práticas sustentáveis nas escolas e nas comunidades.
Metodologia:	Atividades práticas de jardinagem, reciclagem, debates sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos do 3º ao 5º ano.
Resultados esperados:	Desenvolvimento de atitudes ecológicas, engajamento em práticas sustentáveis, aumento da conscientização ambiental.

PROJETO COMBATE AO BULLYING	
Proponente:	Escolas Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.
Justificativa:	O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz.
Objetivo Geral:	Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Espaços de escuta : Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying. * Atividades pedagógicas : Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura. * Formação : Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying. * Campanhas de conscientização : Divulgação de materiais informativos sobre o tema. * Apoio psicológico : Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio.
Público-alvo:	Alunos da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Aumento da conscientização sobre bullying e cyberbullying. * Redução dos casos de bullying na escola. * Ambiente escolar mais seguro e acolhedor. * Promoção de uma cultura de paz e respeito. * Maior engajamento de pais e professores no combate ao bullying.

	Visite o perfil de instagram: https://www.instagram.com/mineducacao/ <i>Post: Escola que protege</i>
--	--

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA	
Proponente:	SME e escolas
Justificativa:	Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional.
Objetivo Geral:	Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Metodologia:	Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações.
Público-alvo:	Alunos do 1º ao 9º e comunidade.
Resultados esperados:	Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade.

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Proponente:	Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)
Justificativa:	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e promover o estudo da Matemática; - Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. - Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; - Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas; - Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; - Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; - Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Metodologia:	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos

	classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.
Público-alvo:	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
Resultados esperados:	Melhoria no desempenho em matemática, aumento do interesse pela disciplina.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Proponente:	Instituto Pedro II Ministério da Educação (MEC) Fundação Santillana
Justificativa:	Estimular a escrita criativa e reflexiva entre os estudantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades de produção textual e reflexão crítica.
Objetivo Geral:	Desenvolver habilidades linguísticas dos estudantes, incentivando a reflexão sobre temas sociais e culturais.
Metodologia:	Realização de competições de produção textual nas modalidades: Artigo de Opinião, Crônica, Memórias Literárias e Poema.
Público-alvo:	Estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	Desenvolvimento da escrita criativa e crítica, aumento da percepção sobre temas sociais e culturais.

-SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER - -DIA INTERNACIONAL DA MULHER- -03 a 09 de março-

Proponente:	Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas
Justificativa:	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero.
Objetivo Geral:	Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo.
Metodologia:	Palestras , campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA -21 a 28 de agosto-

Proponente:	Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil
--------------------	--

Justificativa:	Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.
Metodologia:	Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas.
Público-alvo:	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA -20 de novembro-	
Proponente:	Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal
Justificativa:	Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação. Homenagear Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro.
Objetivo Geral:	Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver projetos antirracistas dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição. * Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola. *Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos.
Público-alvo:	Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos.

COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL	
Proponente:	Governo Federal - Lei nº 10.639/03

Justificativa:	A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.
Objetivo Geral:	Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social.
Metodologia:	A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de Literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiáspóricas contribui para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra.
Público-alvo:	Estudantes do Ensino Fundamental
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes. • Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo. • Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes. • Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário.

Diversidade étnico-racial e inclusão	
Proponente:	Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial.
Justificativa:	A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a diversidade étnico-racial e a inclusão visa reduzir esses índices

	de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico - racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar.
Metodologia:	<p>* Capacitação de Educadores: Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade.</p> <p>* Adaptação Curricular: Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares.</p> <p>* Campanhas de Conscientização: Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes.</p> <p>* Ações Afirmativas: Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências.</p> <p>* Monitoramento e Avaliação: Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário.</p>
Público-alvo:	Estudantes de todas as séries e comunidade escolar.
Resultados esperados:	<p>* Redução da Evasão Escolar: A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua.</p> <p>* Aumento na Performance Escolar: Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados, o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.</p> <p>* Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade: As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as diversas culturas e histórias presentes</p>

	<p>no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva.</p> <p>* Fortalecimento da Identidade e Autoestima: O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar.</p> <p>* Redução de Atos Discriminatórios: Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.</p>
--	--

DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES -18 de maio-	
Proponente:	Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança -Lei 9.970/2000
Justificativa:	Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população.
Objetivo Geral:	Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual.
Metodologia:	Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias.
Público-alvo:	Crianças, adolescentes, educadores.
Resultados esperados:	Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes.

DIA DO MEIO AMBIENTE -05 de Junho-	
Proponente:	Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas
Justificativa:	Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade.
Objetivo Geral:	Desenvolver ações educativas de preservação ambiental.
Metodologia:	Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Proponente:	MEC (implementação nos currículos escolares) - Lei nº 9.795.
Justificativa:	A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A Lei nº 9.795 / 1999 reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais.
Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> ● Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino. ● Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais. ● Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar. ● Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental.
Público-alvo:	Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na comunidade escolar (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais. * Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis. * Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social. * Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da Lei nº 9.795.
Educação ambiental e empreendedorismo	A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

FAICRIS - FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

Proponente:	Parceria com a Prefeitura de Cristalina
Justificativa:	Promover o desenvolvimento local, o empreendedorismo e o engajamento da comunidade em atividades culturais e comerciais.
Objetivo Geral:	Estimular o empreendedorismo local e fortalecer a economia da cidade.
Metodologia:	Exposições de produtos, apresentações culturais, e mostras sobre negócios e empreendedorismo.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Promoção do empreendedorismo local, valorização da cultura regional e fortalecimento da economia local.

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA OPÇÃO 3: Educação para relações étnico-raciais

Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema Educação para relações étnico-raciais
Justificativa:	A escolha do tema Educação para relações étnico-raciais para a Feira Cultural e Tecnológica se justifica por sua urgência, relevância social, cultural e pedagógica na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática
Objetivo Geral:	Promover a conscientização, o conhecimento e a valorização da história, cultura e direitos dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, visando a construção de relações étnico-raciais mais justas, equitativas e respeitosas no ambiente escolar e na comunidade.
Metodologia:	*Educação Infantil: * Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais): .Serão definidas em conjunto com professores
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	* Educação Infantil: *Ensino Fundamental: Serão definidos pela equipe.

SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA - 01 a 07 de abril-

Proponente:	AEE-Lei Municipal 2.651/2023
Justificativa:	Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA.

Metodologia:	Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA.
Público-alvo:	Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral.
Resultados esperados:	Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais.

DIA DOS POVOS INDÍGENAS -19 de abril-	
Proponente:	Organizações, governos e escolas - Lei 14.402/2022
Justificativa:	Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito.
Objetivo Geral:	Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade.
Metodologia:	Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas.
Público-alvo:	Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral.
Resultados esperados:	Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural.

DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH -01 de agosto-	
Proponente:	Ministério da Saúde / Educação e AEE
Justificativa:	Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social.
Objetivo Geral:	Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade.
Metodologia:	Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos com TDAH, pais, professores e educadores.
Resultados esperados:	Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA -1º sábado de junho-	
--	--

Proponente:	
Justificativa:	O Dia do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Objetivo Geral:	
Metodologia:	
Público-alvo:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE	
Proponente:	Lei municipal nº 2.558 de 22 de novembro de 2021
Justificativa:	<p>* A crescente problemática do abandono de animais no município, especialmente no período de dezembro, quando o abandono aumenta em cerca de 70%, é uma questão que exige ação imediata. O abandono e maus-tratos a cães e gatos em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas têm se tornado um desafio social e ambiental.</p> <p>* Além disso, a falta de conscientização sobre a guarda responsável de animais tem impacto direto no bem-estar dos animais e na saúde pública, já que esses animais abandonados podem ser portadores de doenças e causar problemas ao ecossistema local.</p> <p>* A educação é a chave para promover a mudança de comportamento e atitudes em relação ao cuidado com os animais, sendo essencial que a população, especialmente os jovens, sejam sensibilizados para a importância de proteger os animais e garantir a guarda responsável.</p>
Objetivo Geral:	<p>* C onscientizar a população sobre a guarda responsável de animais e os impactos do abandono e maus-tratos de cães e gatos, com ênfase em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas, que são locais comuns para esse tipo de abandono.</p> <p>* Alertar sobre o aumento significativo (cerca de 70%) do abandono de animais durante o mês de dezembro, período em que o problema se agrava, e promover a ação social e educacional para combater esse comportamento.</p>
Metodologia:	* Inserção da temática nos planos de aulas , relacionados aos direitos dos animais e à importância da guarda responsável . Essas atividades podem ser realizadas por meio de matérias que abordem o respeito aos seres vivos e o dever de cuidar dos

	<p>animais como parte da cidadania.</p> <p>* Realização de palestras educativas com profissionais da área veterinária, ONGs, ou especialistas em bem-estar animal, com o objetivo de sensibilizar e informar os estudantes sobre como cuidar adequadamente dos animais e como agir em situações de abandono.</p> <p>* Atividades práticas e interativas, como oficinas de conscientização, visitação a abrigos de animais ou participação em campanhas de adoção responsável. Essas atividades podem envolver os alunos na promoção da mudança de comportamento, oferecendo exemplos concretos de boas práticas.</p> <p>* Ações comunitárias, como a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e recursos para abrigos de animais, além de ações de orientação à população sobre o que fazer em caso de avistamento de animais abandonados.</p>
Público-alvo:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Resultados esperados:	<p>* Aumento da conscientização da comunidade escolar sobre a guarda responsável de animais e o combate ao abandono e maus-tratos. Espera-se que a mudança de comportamento comece a ser refletida dentro da escola e, progressivamente, nas famílias e na comunidade.</p> <p>* Diminuição do número de casos de abandono de animais, especialmente durante o mês de dezembro, com a promoção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais.</p> <p>* Capacitação dos alunos para se tornarem multiplicadores de informação e ajudarem a conscientizar outros membros da sociedade sobre a responsabilidade de cuidar dos animais.</p> <p>* Fortalecimento das redes de apoio a animais abandonados, como ONGs, abrigos e grupos voluntários, por meio das ações educativas e sociais realizadas nas escolas.</p> <p>* Melhora no bem-estar dos animais que são alvo de abandono, com um aumento nas adoções responsáveis, cuidados adequados e redução dos maus-tratos.</p>

Programa Saúde na Escola - PSE	
Proponente:	PSEs
Justificativa:	O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Objetivo Geral:	Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento.
Metodologia:	O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o

	<p>diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças. 3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens. 4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes. 5- Monitoramento e avaliação do programa.
Público-alvo:	
Resultados esperados:	<p>*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas.</p> <p>*Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.</p>

10.2 Projetos da Instituição

Projeto: Jornal Escolar Unificado: Uma Proposta Completa	
Proponente:	Todos
Justificativa:	<p>A criação de um jornal escolar na Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende, busca abranger os alunos do agrupamento ao 9º ano, configura-se como uma iniciativa de suma importância, capaz de gerar impactos significativos na comunidade educativa. A proposta transcende a mera publicação de notícias e eventos, mas almeja a construção de um espaço de comunicação, interação e aprendizado que estimule o desenvolvimento integral dos alunos. Em primeiro lugar, o jornal escolar surge como um poderoso instrumento de estímulo à comunicação. Ao oferecer aos alunos a oportunidade de produzir artigos, entrevistas, resenhas e outros gêneros textuais, fomenta o aprimoramento da expressão escrita e oral, habilidades fundamentais para a vida em sociedade. Simultaneamente, o contato com diferentes textos e opiniões, inerente à produção jornalística, aguça a leitura crítica e a capacidade de análise dos jovens leitores. O jornal, portanto, transforma-se em um canal de comunicação bidirecional, estabelecendo uma ponte entre alunos, professores, pais e comunidade escolar, divulgando notícias, eventos, projetos e ideias que permeiam a Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende.</p> <p>Não obstante, o jornal escolar possui um papel crucial na promoção do engajamento entre os turnos. Ao congregar alunos de diferentes idades, turmas e horários em torno de um objetivo comum, promove a integração e o compartilhamento de experiências. A colaboração de estudantes de todos os turnos, através da publicação de seus trabalhos, ideias e opiniões, fortalece a cultura escolar e o sentimento de pertencimento à Unidade Escolar. O jornal, nesse contexto, extrapola as barreiras físicas dos turnos, unindo os alunos em prol de um projeto comum. Ademais, a criação de um jornal escolar proporciona uma rica</p>

	<p>oportunidade de ampliação do conhecimento . A produção de matérias jornalísticas demanda pesquisa e investigação sobre diferentes temas, o que estimula a curiosidade e o aprendizado contínuo. A abordagem interdisciplinar de temas diversos, como história, geografia, ciências, língua portuguesa, matemática, educação física, arte, inglês e ensino religioso contextualiza o aprendizado e amplia a visão de mundo dos alunos. A veiculação de notícias e informações sobre temas atuais conecta os alunos com a realidade circundante, tornando o aprendizado mais significativo e relevante.</p> <p>Outrossim, o jornal escolar é um terreno fértil para o desenvolvimento da criatividade . A utilização de diferentes linguagens, como a escrita, a fotografia, o desenho e o infográfico, estimula a expressão individual e a descoberta de talentos. A experimentação com diferentes formatos e estilos de produção permite que os alunos explorem suas potencialidades criativas, enquanto a inovação é incentivada através da criação de novas ideias e projetos.</p> <p>Por fim, o jornal escolar desempenha um papel fundamental no fortalecimento do senso crítico . Ao promover debates e reflexões sobre temas relevantes para a comunidade escolar e a sociedade em geral, a iniciativa estimula a análise crítica da realidade. A apresentação de diferentes perspectivas sobre um mesmo tema aguça a capacidade dos alunos de questionar, argumentar e defender seus pontos de vista. O jornal, dessa forma, contribui para a formação de cidadãos críticos e engajados , conscientes de seus direitos e deveres na sociedade.</p> <p>Em suma, a criação de um jornal escolar na Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende representa um investimento no futuro da educação. Ao fomentar a comunicação, o engajamento, o conhecimento, a criatividade e o senso crítico, o projeto contribui para a formação de alunos mais completos, preparados para os desafios do século XXI.</p>
Objetivo Geral:	Promover o desenvolvimento integral dos alunos do agrupamento ao 9º ano da Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende, através da criação e gestão de um jornal escolar, que estimule a comunicação, o engajamento, o conhecimento, a criatividade e o senso crítico.
Metodologia:	A metodologia para o projeto do jornal escolar da E.M. Eduardo de Paiva Rezende será estruturada em diversas etapas interconectadas, visando garantir o engajamento dos alunos, a qualidade do conteúdo e a sustentabilidade da iniciativa.
Público-alvo:	Todos os alunos da Escola, professores, coordenação, direção e comunidade.
Resultados esperados:	Jornal confeccionado pelos alunos e professores, divulgação e melhorias na participação e aprendizagem dos estudantes.

Leitura: O passaporte para o conhecimento	
Proponente:	Alunos e professores

Justificativa:	<p>A importância da leitura para o desenvolvimento integral do indivíduo é inegável. No entanto, sabemos que muitos alunos enfrentam dificuldades na leitura e, conseqüentemente, perdem a oportunidade de explorar todo o potencial que essa habilidade oferece.</p> <p>Este projeto surge da necessidade de promover o prazer pela leitura e o desenvolvimento das habilidades leitoras de todos os alunos. Acreditamos que a leitura não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a compreensão, a interpretação, a análise crítica e a expressão de ideias.</p> <p>Ao longo do projeto, os alunos serão expostos a diferentes gêneros literários e terão a oportunidade de participar de atividades lúdicas e interativas, que tornarão a leitura uma experiência prazerosa e significativa. Além disso, o trabalho em grupo e a troca de ideias sobre os livros e textos lidos estimularão o interesse pela leitura e fortalecerão o senso de comunidade.</p> <p>É fundamental oferecer um ambiente acolhedor e estimulante, onde todos se sintam à vontade para explorar o mundo da leitura, no seu próprio ritmo. Através de atividades interdisciplinares, os alunos poderão conectar a leitura com outras áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo e relevante.</p> <p>Ao desenvolver as habilidades leitoras dos alunos, estamos preparando-os para os desafios do futuro. A leitura é uma ferramenta fundamental para a vida escolar e profissional, permitindo que os indivíduos se informem, se comuniquem de forma eficaz e desenvolvam o pensamento crítico.</p> <p>Este projeto vai além de ensinar a ler, busca despertar o interesse pela leitura e pela aprendizagem contínua. Acreditamos que todos os alunos têm o potencial para se tornarem leitores competentes e apaixonados.</p> <p>Acreditamos que, ao oferecer um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, todos os alunos poderão desenvolver suas habilidades leitoras e encontrar o prazer na leitura.</p>
Objetivo Geral:	Desenvolver a competência leitora dos alunos, promovendo o prazer pela leitura, a compreensão crítica de diferentes gêneros textuais e a interação com diversas áreas do conhecimento, de acordo com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
Metodologia:	Serão desenvolvidas de acordo a necessidade de cada turma: leituras compartilhada, individual.
Público-alvo:	Alunos do 6º ao 9º ano
Resultados esperados:	O desenvolvimento da habilidade de ler e interpretar.

Projeto: Boas ações geram dinheiro	
Proponente:	Todos
Justificativa:	O presente projeto tem como objetivo desenvolver habilidades de convivência social, bem como estimular as crianças a conquistarem o seu dinheiro através de boas ações. Os mesmos terão que saber utilizar esse dinheiro no

	mercadinho do Eduardo, onde comprarão produtos e desenvolverão habilidades de matemática, Língua Portuguesa, Ciências, geografia e história.
Objetivo Geral:	Levar os alunos a terem bom comportamento e respeito as regras da Escola e de boa convivência.
Metodologia:	No decorrer dos dias letivos as crianças deveram cumprir boas ações, cumprindo as norma e deveres de um bom estudante. Essas ações irão gerar o dinheiro do Eduardo de Paiva, que ao final do bimestre se transformará em uma grande diversão e aprendizado. Uma vez que irão gastar o dinheiro conquistado no mercadinho do Eduardo de Paiva. Onde será desenvolvido habilidades de matemática, Língua Portuguesa, ciências, geografia e história. Para conquista o dinheiro do Eduardo de Paiva cada criança terá que cumprir as seguintes regras.
Público-alvo:	Alunos do Ensino fundamental I
Resultados esperados:	A cada final de bimestre teremos um mercadinho, onde os alunos poderão gastar o dinheiro ganho durante o bimestre.

Projeto: Construção de pipa como recurso didático na Escola	
Proponente:	Turmas do Agrupamento ao 5º ano
Justificativa:	As pipas, também denominadas de estrela, papagaio, pandorga ou raia, são brinquedos que voam, o vôo se dá pela força de oposição que o vento provoca na pipa que é segurada pelo seu operador. A composição básica de uma pipa é uma estrutura armada que suporta um plano de papel de seda que funciona como uma asa. O presente trabalho tem como principal objetivo desenvolver a interdisciplinaridade entre as disciplinas de artes, geografia, matemática e português. Com a finalidade de agregar outros conhecimentos, levando o aluno a reflexão e a prática. E ainda, a importância da leitura e compreensão da realidade, bem como construir noções matemáticas de geometria, visto que o conhecimento geométrico é fundamental para a formação integral do indivíduo. Além disso, este trabalho mostra que o processo de ensino e aprendizagem, através da interdisciplinaridade, trabalhando com a construção do conhecimento baseado na realidade sem a fragmentação.
Objetivo Geral:	Com a construção de pipas o aluno tem a oportunidade de estudar brincando e colocar em prática o que já foi ou está sendo desenvolvido em aula. Isto ocorre, pois ao construir as pipas, cada aluno terá a oportunidade de verificar as noções geométricas desenvolvidas e associá-las ao que estava sendo visualizado.
Metodologia:	Conhecer a história das pipas Leitura do livro Pipa de Denise Rochel – Língua Portuguesa Iniciaremos o projeto propondo a leitura do livro: Pipa. Como o projeto será desenvolvido com as crianças do agrupamento

	<p>ao 5º ano. As metodologias serão de acordo com a faixa etária de cada crianças. Para o agrupamento a professora realizará uma contação de história, apresentando a história as crianças e depois irá propor uma releitura da história em forma de desenhos.</p> <p>Para os alunos de 1º ano ao 5º ano será proposto uma roda de leitura, onde cada criança irá realizar a leitura de uma página do livro. Em seguida a professora irá propor uma roda de conversa, fazendo a interpretação da história contada. Em seguida será proposto uma produção textual. Agora é sua vez de contar a história.</p> <p>Conhecendo as figuras geométricas – Matemática</p> <p>Após conhecer a história do livro, trabalharemos as figuras geométricas. Destacando que figura geométrica a pipa representa.</p> <p>Confeccionar e empinar pipas – Artes e geografia</p> <p>Chegou o momento mais esperado, vamos confeccionar as pipas. Será convidado alguns pais a participarem da confecção das pipas. Será solicitado aos alunos que tragam os materiais necessários para confeccionarmos as pipas. Será um momento de muita descontração e socialização entre escola e família.</p> <p>Após a confecção das pipas será o momento de empinarmos as pipas. Iremos realizar um passeio pelo bairro, observando o bairro, conhecendo a paisagem a nossa volta. E finalmente será a hora de brincarmos soltando as pipas ao vento.</p> <p>Ao retornarmos para a escola faremos uma roda de conversa, onde será explorado o que mais chamou a atenção dos alunos no passeio. O que mais gostaram no decorrer do projeto.</p>
Público-alvo:	Alunos do Fundamental I e o Agrupamento
Resultados esperados:	Realização da aprendizagem através do lúdico.

10.3 Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas com o Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente** , enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências**, **Geografia** e até **Matemática** , com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento** , a **poluição** e a **sustentabilidade** , devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental** .

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

Antirracismo e **inclusão étnico-racial** são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10. 639/ 2003** e **Lei nº 11. 645 / 2008** , e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

Pluralidade Cultural se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em

parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

10.4 Sala Maker

A Sala de Aula Maker ou Espaço Maker é um ambiente criativo onde os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes formas de aprender, através da arte, construção e outras atividades práticas. Nesse espaço, elas podem trabalhar com materiais como papel, papelão, tintas, e outros itens recicláveis para criar objetos e expressar suas ideias de maneira única. Além disso, há atividades como marcenaria, robótica, oficinas de computação e artesanato, que ajudam no desenvolvimento de habilidades importantes, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a criatividade.

Em um Espaço Maker, todos os componentes curriculares podem ser enriquecidos com abordagens práticas e criativas, permitindo que os alunos apliquem o que aprendem de forma mais concreta. Embora esses laboratórios aconteçam frequentemente dentro da própria sala de aula, um espaço dedicado exclusivamente para oficinas seria o ideal, pois oferece mais liberdade para explorar e criar sem as limitações do ambiente tradicional, ele é essencial para o desenvolvimento das habilidades específicas relacionadas à BNCC da Computação, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para explorar esses conceitos de forma integrada e inovadora. Para viabilizar a criação de uma Sala Maker, os gestores escolares podem usar verbas escolares

voltadas para inovação, planejando ações que incluam a aquisição de materiais e a implementação de projetos. Com essa estrutura, a escola se torna um lugar ainda mais dinâmico e inspirador para o aprendizado.

10.5 Laboratório de informática

A **sala de informática** será utilizada exclusivamente para fins pedagógicos, no contexto das atividades educacionais da instituição. O acesso e uso dos equipamentos estarão sujeitos à coordenação pedagógica da escola, que definirá o planejamento didático e o cronograma de uso.

Todos os usuários devem manter uma postura de respeito, organização e disciplina ao utilizar a sala, colaborando para a preservação dos equipamentos, do ambiente e para um clima produtivo de trabalho. O descumprimento das normas de uso ou a utilização inadequada dos recursos disponíveis poderá resultar na suspensão do acesso à sala de informática.

É permitida a navegação em sites da internet apenas quando estiverem diretamente relacionados ao conteúdo da aula. O **download** de arquivos será restrito às atividades pedagógicas e deve ocorrer de acordo com as diretrizes do planejamento.

O uso de programas de **chat** e o acesso a **redes sociais** só serão autorizados se estiverem diretamente vinculados a uma proposta pedagógica específica.

11 Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar,

visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, fichas literárias e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 59 de 27/09/2016.

11.1 Critérios de Avaliação

11.12 Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

11.12.1.1 Observações;

11.12.1.2 Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);

- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do

processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.12.2 Ensino Fundamental

11.12.3 Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso. Esses relatórios são encontrados nos diários eletrônicos do sistema MegaEduca.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

11.12.4 Ensino Fundamental (2º ao 9º ano)

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3,0 (três pontos).
3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1,0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº 59 de 27/09/2016, serão atribuídos 3,0 (três pontos).

5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

11.12.5 Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças. Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio - motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado no Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/ 2023, homologado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC em novembro de 2024. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno.

O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano. Desta forma, o Relatório Descritivo de Acompanhamento Bimestral deverá ser transformado em nota, conforme preconizado na Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024, que dispõe sobre a retificação da Resolução das Diretrizes Curriculares para atendimento do estudante com deficiência. Assim, os parâmetros de conversão de relatórios em notas devem seguir a tabela a seguir:

Tabela de conversão de Relatório Descritivo em nota	
Critério Descritivo	Nota correspondente
Não desenvolveu as habilidades	0 – 3,0
Desenvolvimento insatisfatório	3,1 – 5,9
Desenvolvimento regular	6,0 – 6,9
Desenvolvimento bom	7,0 – 7,9
Desenvolvimento muito bom	8,0 – 8,9
Desenvolvimento excelente	9,0 – 10,0

Retirado da Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024.

Conforme preconizado pela Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 e pela Resolução nº 50 de 31 de maio de 2023, compete às Instituições de Educação promover acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, em todas as

etapas da escolarização, devendo realizar Plano Educacional Individualizado, atividades e avaliações adaptadas e coerentes com o ministrado com o aluno, devendo produzir relatório e converter em nota.

Na Sala de Recursos Multifuncionais -Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, elaborado pelo professor do AEE. No final do bimestre o professor deverá preencher a Ficha Avaliativa por Conceitos e descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar, devendo o relatório produzido ser assinado pelos responsáveis do aluno e pelo corpo docente da Unidade Escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

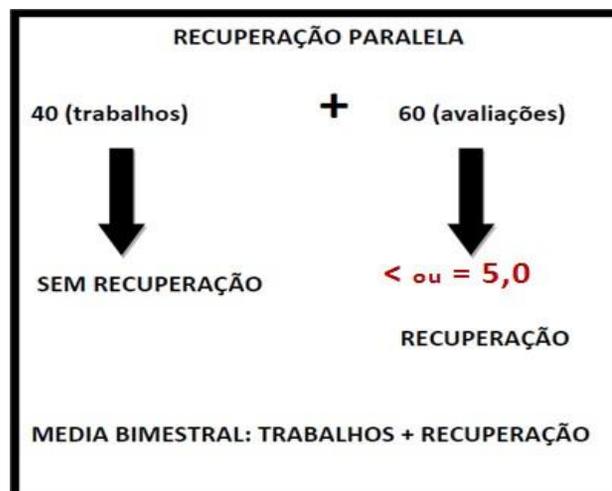
“ A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração do PEI do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as especificidades reais dos alunos com deficiência. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

12 Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina - Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



13. Recuperação Especial

Segundo a Resolução CME Nº 59 de 29 de setembro de 2016 , a Recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200(duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas.

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

14. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula a os dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75%(setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 67/2018.

15. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

O Plano Anual de Ação Coletiva (PAAC) para 2025 é elaborado com base nas necessidades identificadas ao longo de 2024 e em consonância com a análise da matriz

SWOT da instituição. Seu objetivo principal é direcionar os esforços da comunidade escolar para aprimorar áreas cruciais, garantindo um ambiente de aprendizado mais eficaz e acolhedor para todos os alunos.

O que detectamos em 2024 que precisamos melhorar ou solucionar em 2025?

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA (escrever o nome da instituição)

O que detectamos em 2024 que precisamos melhorar ou solucionar em 2025?	O que VAMOS fazer?
<p>APRENDIZAGEM DOS ALUNOS</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Alfabetização (problemas de fluência, interpretação, escrita e índice de alfabetização)✓ Pouco interesse ou aprendizagem em algum componente curricular.✓ Muitos alunos sem laudos.✓ Diagnóstico fraquezas e ameaças IDEB✓ Falta de engajamento dos alunos nas atividades escolares	<ul style="list-style-type: none">✓ Implementar programas de reforço escolar focados em leitura e escrita, oferecendo suporte adicional para alunos com dificuldades.✓ Oferecer tutorias individuais ou em pequenos grupos para alunos que necessitam de atenção extra.✓ Realizar monitorias regulares com os professores para identificar e abordar lacunas de aprendizagem.✓ Desenvolver atividades extracurriculares atrativas e relevantes para os interesses dos alunos, como clubes, projetos de arte e esportes.✓ Promover uma cultura de participação e responsabilidade entre os estudantes, incentivando-os a assumir papéis de liderança em projetos e iniciativas escolares.✓ Buscar serviços de aconselhamento e apoio psicológico para alunos que enfrentam deságios pessoais ou familiares.✓ Para os alunos sem laudo: orientar e incentivar a família na busca desse laudo e os professores trabalharem com as adequações.

<p>RELAÇÕES COM OS ALUNOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bullying- falta de respeito com os colegas ✓ Violência (brigas, palavrões, agressão psicológica) ✓ Uniformes ✓ Pontualidade ✓ Vulnerabilidade social ✓ Assiduidade ✓ Melhoria na comunicação no ambiente escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intensificar a presença da família na escola e valorização pública dos pais. ✓ Trabalhar projetos de combate ao bullying e outras formas de violência. ✓ Incentivar os alunos “que não dão problema” a colaborar com os outros, melhorando assim as relações interpessoais. ✓ Trabalhar palestras que levem os alunos ao desenvolvimento da autoestima, da valorização a vida e da cultura de paz. ✓ Buscar melhorias na comunicação e o relacionamento entre professores e alunos. ✓ Promover atividades e projetos que incentivem a colaboração, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos de maneira construtiva.
<p>RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pontualidade e absenteísmo. ✓ Falta de participação nas decisões da instituição. ✓ Falta de diálogo. ✓ Inobservância da hierarquia. ✓ Resistência em atender as determinações/orientações pedagógicas. ✓ Resistência à Formação Continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivar a participação nas decisões, mostrando que o trabalho pedagógico se faz com a participação de todos os atores educacionais. ✓ Promover ações que visem à participação dos professores na Formação continuada, enviando pelos meios de comunicação cursos, palestras e demais eventos que dizem respeito à formação docente e à melhoria da qualidade de ensino. ✓ Trabalhar momentos de reflexão sobre a importância de atender as demandas oriundas da gestão escolar.

<p>PARTI CIPA ÇÃO DOS PAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de acompanhamento do cotidiano escolar dos filhos. ✓ Pouca participação em reuniões e outros eventos da instituição. ✓ Falta de participação nas decisões da instituição. ✓ Pouco entendimento sobre a metodologia da instituição por exemplo a Educação Infantil. ✓ Falta de compromisso com o acompanhamento do filho com laudo ou indicação atendido pelo AEE. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar no momento de reuniões e através de comunicados a importância da participação dos pais e/ou responsáveis na educação dos filhos. ✓ Direcionar para a rede casos de omissão em relação aos encaminhamentos realizados. ✓ Promover uma maior participação dos pais nas atividades escolares e no processo educacional de seus filhos. ✓ Estabelecer uma comunicação mais eficaz e colaborativa entre a escola e os pais. ✓ Criar um ambiente escolar que valorize e incentive o envolvimento dos pais na educação de seus filhos. ✓ Estabelecer indicadores de participação dos pais, como a frequência de comparecimento às reuniões escolares, o envolvimento em eventos e atividades escolares e a participação em programas de capacitação.
<p>INFR A ESTRU TURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sala para o Agrupamento ✓ Cobertura do refeitório até a quadra ✓ TV ou Datashow para as salas ✓ Sala de reuniões (auditório) ✓ Parquinho 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Buscar apoio na prefeitura e secretaria de educação para a construção de uma sala adequada para o Agrupamento, auditório e parquinho. ✓ Apoio na cobertura de uma passarela do refeitório até a quadra.

<p>PRIORIDADES DO PDDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ As verbas do PDDE devem ser utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas. ✓ Lembrete: 80% custeio 20% capital 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temos muita dificuldade com impressão, normalmente adquirimos uma impressora. Material de limpeza e de papelaria.
<p>SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Autorização de Funcionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A instituição está buscando a regularização.

16. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023. Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021. A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

SOUSA, João P. de. *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020. Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de. *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022. A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

GOMES, Rita S. et al. *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021. Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020. A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

SILVA, Claudia N. da. *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021. Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo

nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F. *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.

A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999.

Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

BRASIL. *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

BRASIL. *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990.

Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994.

As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

DEWEY, J. *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

DOMINGUES, José Luís. *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985. A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento*. In: *Escola Básica*. Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992. O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*. São Paulo: Editora Ávila, 2005. A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

SNIDER, Georges. *Alegria na Escola*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

17. Ata de Aprovação



ESCOLA MUNICIPAL EDUARDO DE PAIVA REZENDE

Lei de criação/denominação nº 922/89 de 25/08/89
Autorização de funcionamento Res. Do CME nº 045 de 24 de Outubro de 2012.
Telefone:(61) 3612 6963 CNPJ: 01.865.882/0001-10 INEP 520 457 73
Email: escolaeduardopaiva@crystalina.go.gov.br

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Cristalina-GO, 24 de abril de 2025

Aos 24 dias do mês de abril do ano de 2025, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2025. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2024 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2025. Considerando que o objetivo principal é contribuir para o desenvolvimento do aluno, no seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para vida. Sendo proposto que os resultados serão colhidos no cotidiano através de reuniões, questionários, pesquisas, realização de atividades diversificada, entrevistas e outros. Destacando que a avaliação do processo ensino aprendizagem deve estar interligado ao diagnóstico e ao desenvolvimento do educando, voltado à ação de aprimoramento dos educadores no processo educativo. Sendo proposto a realização de ações que venha atender os objetivos almejados resultante ao conhecimento atingido, sendo que a avaliação deve conter objetivos comuns onde há um trabalho de equipe para nortear o planejamento pedagógico. Por entendimento de todos é de fundamental importância garantir, em todos os momentos, a participação de todos responsáveis direta ou indiretamente pelo desenvolvimento das ações de natureza pedagógica deste Projeto Político Pedagógico, inclusive os alunos, seus pais e a comunidade escolar. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

NOME	CARGO QUE OCUPA	ASSINATURA
Adriene dos Reis Cândido	ASG	Adriene dos Reis Cândido
Ana Maria da Silva	ASG	Ana Maria da Silva
Angélica Cristina Campos	Professora	Angélica Cristina Campos
Andréa Vieira da Silva	Professora	Andréa Vieira da Silva

ÁREA ESPECIAL, HENRIQUE CORTES CRISTALINA – GO
Telefone: (61) 994359238



ESCOLA MUNICIPAL EDUARDO DE PAIVA REZENDE

Lei de criação/denominação nº 922/89 de 25/08/89

Autorização de funcionamento Res. Do CME nº 045 de 24 de Outubro de 2012.

Telefone:(61) 3612 6963 CNPJ: 01.865.882/0001-10 INEP 520 457 73

Email: escolaeduardopaiva@crystalina.go.gov.br

Antônio da Silva Costa	Vigia	
Aska Nishioka	Professora	
Cristina de Fátima Ribeiro	Professora	Cristina de F. Ribeiro
Edilma Lima da Silva	Professora	Edilma Lima da Silva
Elivania Lino	Professora	Elivania Lino
Érica Ferreira das Neves	Coordenadora Pedagógica	Érica Ferreira das Neves
Ester Marques de Jesus	Auxiliar de Secretaria	Ester Marques de Jesus
Glaudiceia Rocha da Silva	Porteira	Glaudiceia Rocha da Silva
Hugo Líbano da Silva	Professor	Hugo Líbano da Silva
Ireny Rodrigues da Silva Souza	Merendeira	Ireny Rodrigues da Silva Souza
Jackeline de Oliveira Silva	Professora	Jackeline de O. Silva
Jancleide Pereira dos Santos	Merendeira	Jancleide Pereira dos Santos
Janiilda Aparecida Vieira Diniz dos Santos	Coordenadora de Turno	Janiilda Aparecida Vieira Diniz dos Santos
Jany Côrtes da Silva	Professora	Jany Côrtes da Silva
Jumary Fleury Rola	Professora	Jumary Fleury Rola
Karoline Marques Caetano	Professora	Karoline Marques Caetano
Kelly Ramalho Cavalcante	Professora	Kelly R. Cavalcante
Leonardo da Costa Machado	Professor	Leonardo da Costa Machado
Ligia Betania da Silva Oliveira	Secretária Geral	Ligia Betania da Silva Oliveira
Lucilene Maciel de Oliveira Vidal	Coordenadora Pedagógica	Lucilene m de O Vidal
Maisa Batista Martins	Professora	Maisa Batista Martins
Maria Regina de Souza Casupá	ASG	Maria Regina de S Casupá
Marina Garcia Gomes	ASG	Marina Garcia Gomes
Marlúcia Xavier de Oliveira	ASG	Marlúcia Xavier de Oliveira
Martta Lopes da Silva Santos	Professora	Martta Lopes da Silva Santos
Max Well Rodrigues Ramos	Professor	Max Well Rodrigues Ramos
Meiridiane Ribeiro da Silva	Diretora	Meiridiane Ribeiro da Silva
Micaella de Oliveira Vidal	Monitora	Micaella de Oliveira Vidal
Nívia Divina da Silva	Professora	Nívia Divina da Silva
Paloma Fernandes Rodrigues	Professora	Paloma Fernandes Rodrigues
Ricardo Carlos da Silva	ASG	Ricardo Carlos da Silva
Rosana Peixoto dos Santos	Professora	Rosana Peixoto dos Santos
Rosimeire Gonçalves	Professora	Rosimeire Gonçalves
Rosineide dos Santos Batista Amaral	Professora	Rosineide dos Santos Batista Amaral
Semayas Nascimento Luz	Auxiliar de Secretaria	Semayas Nascimento Luz
Sueli Teodoro de Araujo Marcato	Coordenadora	Sueli Teodoro de Araujo Marcato
Tayssa Cristina Lino Freire	Professora	Tayssa Cristina Lino Freire
Thaynná da Silva Araújo	Monitora	Thaynná da Silva Araújo
Thaysse Rodrigues da Silva Valiatti	Professora	Thaysse R da Silva Valiatti

ÁREA ESPECIAL, HENRIQUE CORTES CRISTALINA – GO

Telefone: (61) 994359238



ESCOLA MUNICIPAL EDUARDO DE PAIVA REZENDE

Lei de criação/denominação nº 922/89 de 25/08/89
Autorização de funcionamento Res. Do CME nº 045 de 24 de Outubro de 2012.
Telefone:(61) 3612 6963 CNPJ: 01.865.882/0001-10 INEP 520 457 73
Email: escolaeduardopaiva@crystalina.go.gov.br

Valdir Ribeiro dos Santos Filho	Vigia	
Valéria Aparecida Pereira da Silva	ASG	
Vanderlene Rafael Rosa Côrtes	Professora	<i>x Valéria Aparecida</i>
Vivian da Silva Ribeiro	ASG	<i>Vanderlene Rafael Rosa Côrtes</i>
Witória Almeida dos Santos	Professora	<i>Vivian da Silva Ribeiro</i>



ÁREA ESPECIAL, HENRIQUE CORTES CRISTALINA – GO
Telefone: (61) 994359238

18 . Anexos





DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende para o ano letivo de 2025, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, fluxo escolar, distorção idade-série, IDEB e metas estabelecidas. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Destaca-se a avaliação Saego Alfa, que permite um diagnóstico detalhado do nível de alfabetização dos alunos, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas voltadas à melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, a Avaliação de Fluência Leitora possibilita um acompanhamento preciso da evolução dos estudantes na leitura, analisando percentuais de entrada e saída, de modo a garantir intervenções eficazes para o aprimoramento da competência leitora. Os resultados finais do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece os princípios e fins da educação brasileira. Além disso, atende à Lei nº 11.274/2006, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, e à Lei nº 12.796/2013, que alterou a LDB para tornar obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos quatro anos de idade, incluindo a educação especial como modalidade a ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino. O documento também está respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura os direitos dos estudantes no ambiente escolar.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças; o Ensino Fundamental, estruturado para atender às demandas cognitivas e socioemocionais dos alunos; Além disso, o

Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem. O PPP contempla estratégias de Recuperação Paralela, aplicada ao longo do ano letivo para reforçar conteúdos; Recuperação Especial, direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades significativas; e Progressão Parcial, que permite ao aluno avançar para a série seguinte enquanto recebe suporte pedagógico adicional.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico da escola está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2025.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.

